

O POTENCIAL DE CONSERVAÇÃO DE PARQUES AMBIENTAIS NO SUDOESTE DO PARANÁ

Andressa Fátima Alves¹; Stephanie Maria Kehl¹; Nair Sanzovo Pivatto²

¹Aluna do Curso Técnico em Agrimensura, UTFPR – Campus Pato Branco; ²Docente do Curso Técnico de Agrimensura, UTFPR – Campus Pato Branco.

aadressaa_@hotmail.com; fefikehl@hotmail.com; pivatto@utfpr.com.br

O presente estudo teve por objetivo levantar, catalogar e mapear parques ecológicos no sudoeste do Paraná. Porém, num primeiro momento foram pesquisados os Parques do município de Pato Branco.

O Sudoeste do Paraná conta com 42 municípios que podem em maior ou menor grau, se valer das técnicas de geoprocessamento para a definição dos diferentes tipos de potencial existentes em seus territórios, principalmente quando se trata de técnicas de baixo custo e de uso facilitado pela crescente disseminação dos recursos da Tecnologia de Informação.

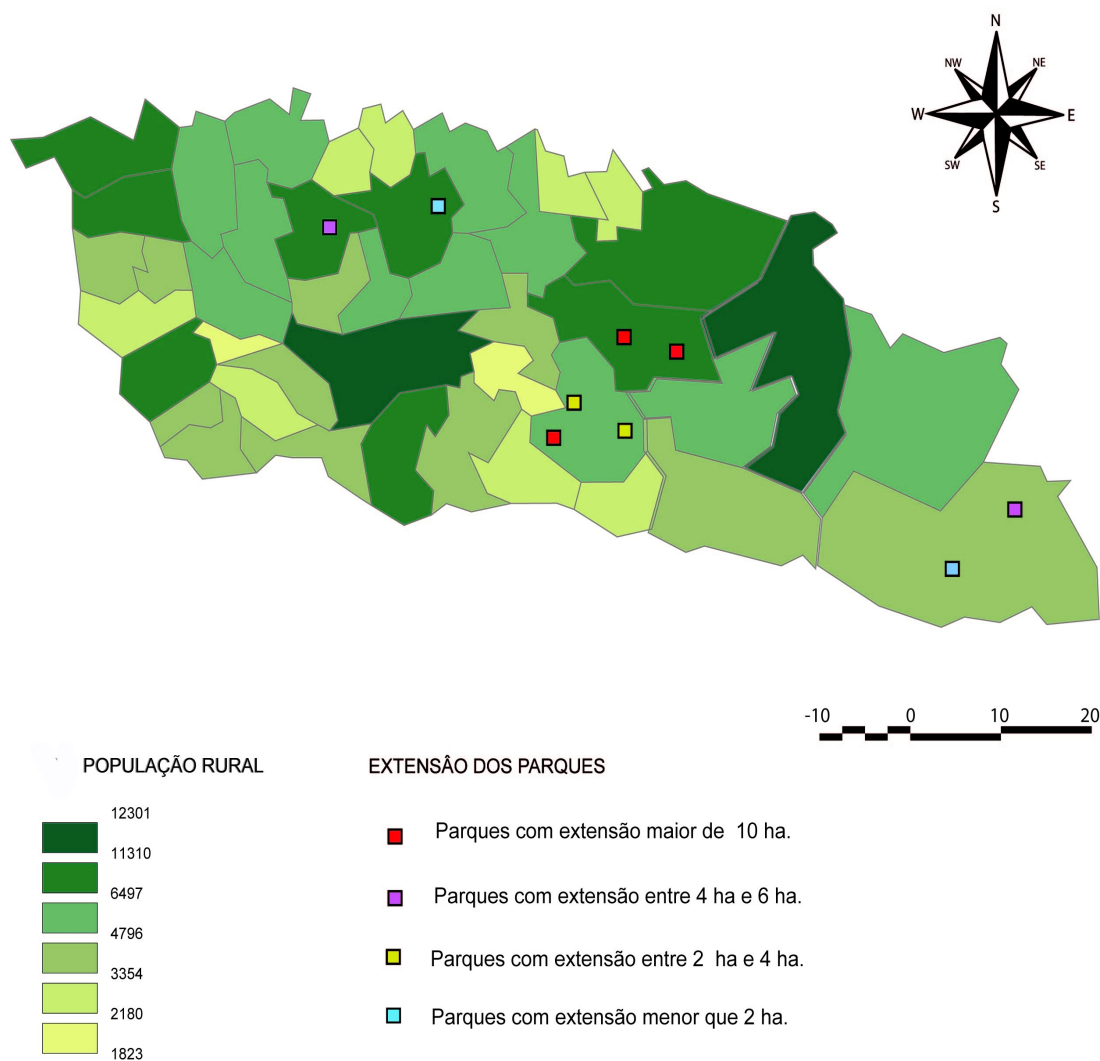
A alocação de áreas para determinadas atividades, como as relacionadas com a criação de Parques Ecológicos, devido principalmente à degradação sistemática do meio ambiente, é necessária tendo em vista a ocupação antrópica desordenada dos espaços urbanos das cidades.

A criação de área, sob proteção legal, cresceu significativamente no Brasil a partir da segunda metade da década de 1990, porém, os sistemas públicos encontraram-se em sérias dificuldades para manejar e gerir tais áreas e, hoje, questiona-se a validade de se estabelecerem novas Unidades de Conservação sem que as já existentes venham a ser concretamente administradas e manejadas adequadamente.

Apesar da polêmica sobre o assunto, é incontestável o fato de que elas são essenciais a manutenção da diversidade biológica, da proteção de áreas de mananciais e, nos dias atuais, se avalia a necessidade de novas opções de gestão dessas áreas. A principal sugestão apresentada pelo Instituto Brasileiro de Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) é a parceria com a iniciativa privada, tornando rentáveis aquelas Unidades de Conservação de maior potencial. Essa proposta ganha adeptos, na medida em que grande parte das soluções para os problemas mencionados só poderá ser resolvida mediante a existência de recursos financeiros, o que de certa forma se traduz no problema crucial de praticamente todas as Unidades Brasileiras.

Assim, conforme proposta, foram levantadas as Unidades de Conservação Municipais do sudoeste do Paraná, apontadas na Figura 1. A Tabela 1 apresenta Unidades de Conservação existentes em Pato Branco.

PARQUES AMBIENTAIS MUNICIPAIS DO SUDOESTE DO PARANÁ



Fontes: www.ipardes.gov.br
www.ucp.pr.gov.br

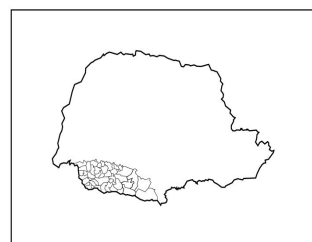


Figura 1 – Parques Ambientais Municipais do Sudoeste do Paraná
Fonte: <http://www.ucp.pr.gov.br> (2010)

PATO BRANCO	NOME	SUPERFÍCIE (ha)	REPASSE (R\$) de Janeiro a Junho de 2010
PARQUES MUNICIPAIS	PARQUE MUNICIPAL CÓRREGO DAS PEDRAS	2,33	3410,87
	PARQUE MUNICIPAL CAMINHOS DA NATUREZA	3,33	4546,63
	PARQUE MUNICIPAL DA PEDREIRA	10,71	11579,64
PARQUES ESTADUAIS	PARQUE ESTADUAL DIOMAR DAL ROSS	5,20	866,68
	PARQUE ESTADUAL DÉRICO DALA COSTA	23,95	4797,02
	PARQUE ESTADUAL AABB	2,56	559,10
	PARQUE ESTADUAL CPEA DOM CARLOS	3,63	674,76
	PARQUE ARIE DO BURITI	55,20	4649,36
	5010 (EX) AABB	3,04	868,21

Tabela 1 – Unidades de Conservação ambiental no município de Pato Branco.

Fonte: <http://www.ucp.pr.gov.br> (2010)

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Flávio Gomes de; SOARES, Luiz Antônio Alves (organizadores). **Ordenamento Territorial: coletânea de textos com diferentes abordagens no contexto brasileiro**. Rio de Janeiro: Berrand Brasil, 2009.

BATISTELLA, Mateus; MORAN, Emilio F. (organizadores). **Geoinformação e monitoramento ambiental na América Latina**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

GIL, Izabel Castanha. **Territorialidade e Desenvolvimento Contemporâneo**. Presidente Prudente: publicado na Revista NERA, 2004.

UCP, **Unidades de Conservação do Paraná**. Disponível em: <<http://www.ucp.pr.gov.br>>. Acesso em: 9 nov. de 2010.